

O QUE EU TENHO COM ISSO?

Até que ponto seu comportamento e suas palavras têm cumprido a missão que Deus determinou para sua vida? Você tem sido sal e luz no meio em que vive? Qual o limite entre ser um firme orientador e um indiscreto intrometido?

João Batista foi o maior de todos os profetas (Mt 11.11), um homem que, em seu curto ministério, realizou plenamente o que Deus queria da sua vida. E diante dos pecados do rei Herodes, João não se calou, mas denunciou o seu adultério, tendo sido preso por aquele governante (Mt 14.3-4).

Muitos podem perguntar: o que João tinha a ver com a vida amorosa do rei? Não seria muito melhor ele ter ficado calado? Essas são perguntas de quem é orientado pelo pragmatismo, e não pelos princípios da Palavra de Deus.

Muito embora não haja relatos detalhados, podemos deduzir com boa margem de certeza, que João foi confrontado com a situação, estando na hora e no local que ele precisou se posicionar, e o que o orientou não foi o medo, nem achar que o seu ministério estava acima dos mandamentos do Senhor.

Difícilmente estaremos diante de grandes autoridades precisando nos manifestar sobre seus pecados, e na verdade, o mandamento que as Escrituras nos dão em relação às autoridades é para que as respeitemos e oremos por elas (Rm 13.1-7; 1Tm 2.2).

Por outro lado, constantemente nos deparamos com os erros das pessoas próximas a nós, o que fazer então? Primeiramente, estabeleçamos algo importante: não se intrometa na vida de ninguém nem dê ouvidos a fofocas.

Porém, quando você vir ou ouvir algo errado, não se exima da sua responsabilidade, não diga que não tem nada a ver com isso. Agindo assim você estará idolatrando os seus sentimentos e o seu conforto. Por outro lado, sigamos as instruções do Senhor Jesus, que nos diz: “Se teu irmão pecar [contra ti], vai argui-lo entre ti e ele só” (Mt 18.15).

Dessa forma, sigamos o exemplo de João Batista, que negou a si mesmo e tomou a cruz de Cristo, sendo sal e luz em seu meio, instruindo a todos através da Palavra.

Deus nos ajude!

Pastor Mário Alcoforado

A Providência

Herman Bavinck

Quando Deus completou a obra que tinha feito, Ele descansou no sétimo dia de toda Sua obra (Gênesis 2:2; Êxodo 20:11; 31:17). Desta maneira, a Escritura descreve a transação da obra da criação para obra da preservação. Como a Escritura também esclarece (Isaías 40:28), este descanso não foi ocasionado por fadiga, nem consistia em que Deus estava ali fazendo nada. O criar, para Deus, não é trabalho, e o preservar não é descanso. O “descanso” de Deus indica unicamente que Ele cessou de produzir novas classes de coisas (Eclesiastes 1:9,10); que a obra da criação, no sentido limitado e verdadeiro de produzir coisas do nada (*productio rerum ex nihilo*), havia terminado; e que Ele se deleitava em Sua obra completada com satisfação divina (Gênesis 1:31; Êxodo 31:17; Salmos 104:31). [1] A criação agora passa a ser preservação.

O governo providencial de Deus se estende mui particularmente sobre Seu povo. Toda a história dos patriarcas, de Israel, da Igreja, e de cada crente, é prova disto.

O que outras pessoas explicam como sendo um mau contra elas, Deus o transforma em bem (Gênesis 50:20; nenhuma arma forjada contra eles prosperará (Isaías 54:17); até o cabelo de sua cabeça estão todos contados (Mateus 10:20); todas as coisas cooperam para o seu bem (Romanos 8:28).

Assim, todas as coisas criadas existem pelo poder e debaixo do governo de Deus; nem a casualidade nem a sorte são conhecidas pelas Escrituras (Êxodo 21:13; Provérbios 16:33). É Deus quem faz com que todas as coisas operem segundo o conselho de Sua vontade (Efésios 1:11) e faz com que todas as coisas estejam ao serviço da revelação de Seus atributos, para a honra de Seu nome (Provérbios 16:4; Romanos 11:36). A Escritura resume tudo isto de maneira formosa ao falar repetidamente de Deus como um Rei que governa todas as coisas (Salmos 10:16; 24:7, 8; 29:10; 44:5; etc.).

Deus é Rei: o Rei dos rei e Senhor dos senhores; um Rei que em Cristo é um Pai para Seus súditos e um Pai que é ao mesmo tempo um Rei sobre Seus filhos. Entre as criaturas, no mundo dos animais, os humanos e os anjos, tudo o que se encontra na forma de cuidado, amor e proteção de uns para com outros, é uma sombra leve da ordem providencial de Deus sobre todas as obras de Suas mãos. Seu poder absoluto e Seu perfeito amor, por conseguinte, são o verdadeiro objeto da fé na providência refletida na Sagrada Escritura.

Ainda que sobrem enigmas para o entendimento humano da providência, esta doutrina oferece consolação e esperança ao crente. Deus é o Pai Todo-Poderoso: Ele é capaz, e está desejoso, de fazer com que todas as coisas cooperem para o nosso bem.

Extraído de:

http://www.monergismo.com/textos/providencia/providencia_bavinck.htm

Culto Matutino

TESTEMUNHANDO OS MANDAMENTOS DO SENHOR

Adoremos o Seu Nome

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 19
- Louvor – Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura Alternada: Êxodo 20.1-17
- Oração de Confissão

Santa Ceia

Proclamemos os Seus Decretos

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dediquemos Nossas Vidas

- * Louvor: Pendão Real (NC 303)
- * Confissão de Fé da Guanabara – II e III
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

ADORANDO AO SENHOR QUE SUPRE NOSSAS NECESSIDADES

Louvemos o Seu Nome

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 33
- Louvor – Cânticos Espirituais

Supliquemos o Seu Perdão

- * Leitura Alternada: Salmos 103
- * Louvor: Oração do Arrependido (NC 223)
- Oração de Confissão

Anunciemos a Sua Palavra

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Alegria

- * Louvor: Maravilhas Divinas (NC 33)
- * Ofertório
- * Confissão de Fé da Guanabara - IV
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Confissão de Fé da Guanabara (1558)

II. Adorando nosso Senhor Jesus Cristo, não separamos uma natureza da outra, confessando as duas naturezas, a saber, divina e humana, nele inseparáveis.

III. Cremos, quanto ao Filho de Deus e ao Santo Espírito, o que a Palavra de Deus, a doutrina apostólica e o Símbolo nos ensinam.

IV. Cremos que nosso Senhor Jesus Cristo virá julgar os vivos e os mortos, em forma visível e humana como subiu ao céu, executando tal juízo na forma em que nos predisse no evangelho de Mateus, vigésimo quinto capítulo, tendo, enquanto homem, todo o poder de julgar, a ele dado pelo Pai. E, quanto ao que dizemos em nossas orações, que o Pai aparecerá enfim na pessoa do Filho, entendemos por isso que o poder do Pai, dado ao Filho, será manifestado no dito juízo, não, todavia, que queiramos confundir as pessoas, sabendo que elas são realmente distintas uma da outra.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho
alexandregneves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Evandro José
98514-7701
evandro-modulados@bol.com.br

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:20h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião de Oração online
dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro
Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTE DE JANEIRO

Evandro José

17

98514-7701

